

CONSTRUÇÃO DA IMAGEM TURÍSTICA PARA SÃO PEDRO DO SUL, A PARTIR DE SUA SINGULAR IDENTIDADE PATRIMONIAL

MARIA REGINA DANIEL ROSO*
LUCIA ISAIA* *

Resumo

Esta pesquisa visou subsidiar a construção da imagem turística na comunidade de São Pedro do Sul. Foi realizada utilizando-se da metodologia da *leitura de imagens* proposta por PILLAR & VIEIRA (1992, p.77) e a da *criação de imagens* de BAXLER (1986, P.51-52), através de uma pesquisa de opinião com a apresentação de imagens consideradas significativas sobre esta localidade. O "Sítio Arqueológico da Pedra Grande" foi indicado como o símbolo mais representativo. A partir do conhecimento, da apropriação e valorização desta herança cultural, estimulou-se crianças da 5ª série da Escola de Ensino Fundamental Naurelino Souto do Distrito de Xiniquá, a um processo de reinterpretação e reprodução deste símbolo, através da utilização de materiais plástico-visuais. Foram propostas atividades turísticas educativas, de valorização e incremento da identidade visual da cidade, fazendo com que a comunidade seja partícipe e sinta-se privilegiada da singularidade patrimonial que abriga.

Palavras-Chave: Turismo cultural, educação patrimonial, imagem turística

Abstract

This study aims to support the building of a touristic image in the community of São Pedro do Sul. To do so, it has been employed the method of *image reading* by PILLAR & VIEIRA (1997) as well as the technique of *image creation* by BARXLER (1986), and made a public opinion research showing the community images of the town which were regarded as significatives. The "Sítio Arqueológico da Pedra Grande" has been selected the most representative one. From the knowledge, appropriation and valorisation of this cultural heritage, children from the Naurelino Souto Elementary School were stimulated to reinterpret and reproduce that symbol, using plastic-visual material. In addition to, educative touristic activities of valorisation and increasement of the town's visual identity have been proposed in order to make the town realise and feel privileged for having such patrimony.

Key-words: Cultural Tourism, Patrimonial Education, touristic image.

Introdução

Nas palavras de Rodrigues (2001, p. 15) "o turismo cultural, tal qual o concebemos atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos".

A imagem de um local é um fator determinante para o desenvolvimento do turismo e a maneira como o definimos, segundo Kotler (1994, p. 151) seria

A soma das crenças, das idéias e impressões que as pessoas tem dele. As imagens apresentam-se como uma simplificação de várias associações e informações ligadas ao local. Elas são produto de uma mente que tenta processar e "tirar a essência" de uma série de dados sobre o local.

A nossa pesquisa, em um primeiro momento, propõe a identificação da imagem do município de São Pedro do Sul pela comunidade, por entendermos que ela é importante na construção desse processo. Fundamentada nos estudos de Barretto (2000, p. 46) que ressalta

...a importância de manter algum tipo de identidade, étnica, local ou regional, parece ser essencial para que as pessoas se sintam seguras, unidas por laços

* Especialista em Qualidade na Administração, Bacharel em Direito pela UFSM, Bacharel em Turismo pela UNIFRA e Servidora Técnica Administrativa da UFSM

**Professora Aposentada do Departamento de Artes Visuais da UFSM, Professora do Curso de Turismo da UNIFRA e Doutora em Artes

extemporâneos a seus antepassados, a um local, a uma terra, aos costumes e hábitos que lhes dão segurança, que lhes informam quem são e de onde vêm, enfim, para que não se percam no turbilhão de informações, mudanças repentinas e quantidade de estímulos que o mundo atual oferece.

Iniciamos nossa investigação através de pesquisa de opinião. Constando de imagens de alguns locais de São Pedro do Sul, pessoas eram questionadas para verificação de qual seria o mais significativo para representar turisticamente a cidade.

Em um segundo momento, a imagem apontada pela comunidade foi lida, reinterpretada e reproduzida através da utilização de materiais artísticos por crianças da rede municipal de ensino de São Pedro do Sul, que tiveram a oportunidade de demonstrar sua conscientização patrimonial na inter-relação com o cotidiano da cidade.

A educação patrimonial tem o papel de resgatar uma relação de afeto pelo patrimônio. Ao passarmos para as pessoas o conceito do que é patrimônio, memória, bem cultural, cria-se um canal para a conscientização sobre o espaço público, seus direitos e deveres, estimulando, assim, a cidadania das crianças.

Neste sentido, envolvendo desde o início a população do lugar, a interpretação pode ser uma vigorosa aliada ao desenvolvimento local sustentável. Uma comunidade que não conhece a si mesma dificilmente poderá comunicar a importância de seu patrimônio, seja na interação com os visitantes, seja na sensibilização das operadoras. A prática interpretativa deve, portanto, promover a discussão entre os vários segmentos sociais sobre aquilo que torna o seu lugar especial e diferente. Deve também levar os moradores a redescobrir novas formas de olhar e apreciar o seu lugar, de forma a desenvolver entre eles atitudes preservacionistas. (MURTA, 2002, p. 11).

São Pedro do Sul possui um potencial turístico latente. O incentivo ao conheci-

mento, conscientização e preservação dos bens culturais através dos vários segmentos da população, e em especial no nosso, com crianças, deve despertar a importância para este bem patrimonial que é de todos, e sensibilizar sua preservação e sustentabilidade, através do turismo receptivo.

O turismo se for bem planejado e gerenciado dentro de um contexto regional, trará benefícios sociais, econômicos e ambientais. Como atividade que se desenvolve devido à atrações localizadas, utiliza serviços e gera impostos primordialmente municipais, e nada mais adequado do que concentrar o processo de planejamento e gerenciamento do município, procurando desenvolver ao máximo a sua comunidade, vinculando-a aos programas a serem implantados (BISSOLI, 2000, p.48).

Após efetuarmos pesquisa de opinião com são-pedrenses sobre as imagens que mais pareciam identificatórias do município, e tendo obtido maior aprovação às inscrições rupestres da Pedra Grande, foram levadas atividades de arte educação para alunos da 5ª série da Escola de Ensino Fundamental Naurelino Souto do Distrito de Xiniquá.

Baseadas nas imagens obtidas do fazer plástico reinterpretativo desses alunos, foram propostas estratégias, visando valorizar e impulsionar a construção de uma imagem turística para o município.

Cientes da importância valorativa centrada na riqueza do diferencial patrimonial que possui São Pedro do Sul, pretende-se também conscientizar seus cidadãos sobre as potencialidades turísticas.

Através de uma conscientização social, patrimonial e por intermédio de procedimentos educativos envolvendo vários segmentos da comunidade, foram propostos registros visuais contribuindo para construir imagens de um singular turismo receptivo.

Como detentor de um patrimônio fossilífero de relevada importância e com uma beleza natural de destaque, São Pedro do Sul adequa-se ao turismo científico, propiciando a pesquisa e o enriquecimento

cultural. Os sítios paleontológicos são locais apropriados para crianças e adolescentes tomarem consciência da necessidade de preservação do patrimônio do município.

Sobre São Pedro do Sul

São Pedro do Sul está localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul, na microrregião de Santa Maria. Possui uma superfície de 986 Km² e faz divisa com os municípios de Toropi e Quevedos, ao norte; Santa Maria e Dilermando de Aguiar, ao sul; São Martinho da Serra, ao leste, e São Vicente do Sul, Cacequi e Mata, a oeste.

O município possui um potencial turístico muito variado: o clima com estações definidas, associado à paisagem da Serra Geral, propicia alternativas turísticas que podem ser enriquecidas com a valorização do patrimônio arquitetônico de tendência art déco¹ e neoclássica² da sua arquitetura de herança italiana e alemã.

Sobre os fósseis animais de São Pedro do Sul

Conforme relata Becker et al (2002, p.10)

No município de São Pedro do Sul afloram rochas sedimentares formadas na era Mesozóica (entre 250 e 65 milhões de anos). (...) As planícies úmidas, próximas aos lagos eram habitadas por répteis como os conodontes³, semelhantes aos mamíferos, cujos fósseis foram encontrados na região de Inhamandá em São Pedro do Sul. Também os dicinodontes⁴ como o *Staurikosaurus potens*⁵ e os rincossauros⁶ são representantes desta fase.

¹ arte decorativa, com valorização de portas e janelas, decoradas com ferro, vidro e cimento

² movimento intelectual surgido na Itália no final do século XVIII início do século XIX. Uso de elementos clássicos na construção: coluna, frontão triangular, friso

³ microvertebrado mais comum no período Paleozóico, exclusivamente marinho

⁴ réptil herbívoro, com crânio largo, bico córneo, um par de presas

⁵ dinossauro mais primitivo já descoberto no mundo

⁶ réptil de hábito herbívoro, provido de bico córneo e denteção especializada

Segundo pesquisas realizadas por cientistas estrangeiros na região, foram encontrados fósseis de répteis gigantes como o *Stahleckeria potens*, considerado o maior fóssil de dinossauro da América do Sul. Hoje este exemplar encontra-se exposto no Museu de Tübingen, na Alemanha, que conserva o fóssil completo do *Stahleckeria potens*.

Sobre os fósseis vegetais de São Pedro do Sul

Os fósseis vegetais encontrados em São Pedro do Sul são herança da Era Mesozóica do período triássico, isto é, de 25 a 195 milhões de anos. Os mesmos se apresentam petrificados porque

Provavelmente os troncos foram tombados por movimentos geológicos da crosta terrestre e que, por milhares de anos, foram sendo mergulhados e encharcados pela água rica em sílica. Por isso o processo de fossilização pode ser também denominado de silificação⁷, mantendo intacta a madeira em forma de pedra,

Conforme nos explica Becker et al (2002, p. 10).

Sobre o Sítio Arqueológico da Pedra Grande

O Sítio Arqueológico da Pedra Grande, situado em Guassupi, 3º Distrito de São Pedro do Sul, é considerado um grande monumento petroglífico⁸ do estado do Rio Grande do Sul. O monumento contém grande quantidade de inscrições ainda não decifradas ou decodificadas e das quais não se conhecem os autores e nem a época em que viveram, por isso até hoje as pesquisas científicas continuam no local.

⁷ processo de decomposição das rochas que dá lugar à formação de sílica

⁸ gravuras rupestres

Segundo Bisognin et al (2004, p.8),

A Pedra Grande divide-se em duas partes a primeira é constituída de um bloco de arenito⁹ alongado de 87,20 m de comprimento erguida com uma pequena inclinação para o lado norte, suavemente côncava com uma largura máxima de 2 metros, onde encontram-se as gravações rupestres. São visíveis três técnicas de gravações: “por picotamento e raspagem, polimento e perfurações obtidas por broqueamento¹⁰”.

A segunda parte é um conjunto de blocos menores a leste, onde não constam gravuras ou inscrições.

De acordo com os autores que estudaram o local, vários grupos nômades ocuparam a região. Geralmente, grupos de caçadores-coletores, conforme Schmitz¹¹, “eram grupos simples que andavam pela região e viviam acampados. As gravuras marcam os lugares onde moravam (...) os abrigos são formas de colocar a sua identidade. Cada grupo tem os seus sinais por meio dos quais eles se identificam”.

Para o Professor Milder¹², pesquisador do Sítio Arqueológico da Pedra Grande

Cada marca pode ter uma diferença de mil anos em que foi colocada. O mesmo sinal pode significar uma coisa num dia e outra noutro. Foram feitas por instrumentos diferentes em épocas diferentes, por pessoas diferentes. Mas tem a mesma força de representação para o grupo.

Além dos símbolos, foram desenterados fragmentos identificados como típica cerâmica tupiguarani, localizados a aproximadamente 15 cm de profundidade. Abaixo desse nível, foram constatados, em trabalhos realizados por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria, vestígi-

os de ocupação de caçadores coletores, num total de 491 peças, sendo 210 cerâmicas e 280 líticos¹³ com predominância de lascas de arenito e basalto.

Sobre educação patrimonial

Horta et al (1999, p.13) evidencia “a importância da educação patrimonial como promotora do desenvolvimento de uma visão crítica sobre o patrimônio cultural”. Visando instrumentalizar e sensibilizar os indivíduos de uma comunidade, dentro e fora da escola, crianças e adultos são levados ao reconhecimento, a compreensão e a valorização do seu patrimônio cultural, trabalhando, assim, a educação patrimonial.

As comunidades precisam reaprender o que fazer diante da nova realidade. A literatura atual deposita esperança no desenvolvimento turístico através da educação dos profissionais e das comunidades receptoras. Para Castelli (in REBELLO, 1999, p.89) “... se não houver uma educação para o turismo, tanto para as pessoas que viajam como para aquelas que acolhem o turista, a catástrofe será inevitável”, o que se pode complementar com a observação de Rebello (1999, p.89), segundo a qual a educação patrimonial

...é uma necessidade, pois a cada ano, mais municípios brasileiros estão dependendo total ou parcialmente do turismo como fonte de renda. É uma alternativa de prevenção e superação dos impactos da atividade. Significa um reordenamento educativo das comunidades em função do dinamismo e inovação requeridos pela demanda e potencial turístico existentes.

São Pedro do Sul demonstra uma atitude equilibrada em sua maneira de pensar, sentir e agir frente à atividade turística, pois a Lei Orgânica do município, promulgada em 03 de abril de 1990, Art. 140, menciona que “os currículos escolares serão adequados às peculiaridades do município e

⁹ rocha constituída de grãos de areia consolidada por cimento

¹⁰ ação ou efeito de broquear

¹¹ reportagem do Jornal Diário de Santa Maria, 04-05 de setembro de 2004, Caderno Mix, p.7

¹² conforme a mesma reportagem citada

¹³ relativo a pedra

valorização de sua cultura e seu patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental, de acordo com a legislação pertinente”.

Nesse sentido, a educação patrimonial objetiva a capacitação de uma comunidade para a descoberta e a identificação de seus valores, de sua identidade cultural, de seus modos de fazer e de viver, de pensar e de agir, a partir de suas experiências e do seu cotidiano.

A educação patrimonial na visão de Corsetti (in SOARES, 2003, p.38)

... é uma possibilidade concreta de realização de um trabalho educativo, que promova o desenvolvimento crítico do conhecimento e a valorização da importância do patrimônio cultural pelas comunidades. A educação patrimonial se apresenta como um dos possíveis caminhos através dos quais se pode apostar na construção e solidificação da consciência, da identidade e da cidadania.

Através da educação patrimonial, as comunidades tomam conhecimento do que é cultura, entendida como complexa e variada como define Safa (in SOARES; 2003, p. 38)

...cultura é um processo de comunicação e inter-relação, todos os povos produzem cultura, elaborando representações simbólicas das suas relações com o meio ambiente, físico e social, produzem conhecimentos e técnicas para transformar a natureza e códigos de comunicação entre seus membros. Tradições, costumes, lendas, festas e rituais são manifestações de formas específicas de interpretar e resolver as situações do cotidiano.

Na concepção de Soares (2003, p.25)

...é importante demonstrar que a diversidade deve ser valorizada e resguardada, porque é a partir dos diferentes que se estabelecem as identidades dos povos e dos indivíduos. A melhor forma de conservar a memória e lembrá-la. A melhor forma de contar a história é pensá-la. A melhor forma de assegurar a identidade é

mantê-la. Tudo isso se faz através da educação, e educar para a preservação, conservação e valorização cultural é denominado de educação patrimonial.

Sobre turismo social, turismo cultural e patrimônio

A função social do turismo é de relevante importância, conforme observa Reichert (in ASHTON; 2001, p, 43)

... já que pode funcionar como elemento dinamizador dos processos de recuperação das identidades e das memórias de um lugar, permitindo que a comunidade reconstrua para si própria o papel e a importância que sua cidade e as pessoas que nela viveram e vivem possuem. Sua atuação é emblemática, pois tanto pode funcionar como uma alavanca para ações de preservação como pode desencadear impactos negativos em uma comunidade, no seu ambiente e na sua cultura, forjando inclusive imagens e cenários falsos.

Hoje existem várias críticas ao turismo cultural, pelo fato de transformarem o legado cultural em um bem de consumo. Podemos citar a questão do artesanato de culturas tradicionais em sua relação com o turismo, revelando alguns aspectos interessantes sobre como o impacto deste pode ser destruidor de suas funções e significados originais.

Canclini (in ASHTON; 2001, P.46), analisa

...como a medida em que o artesanato vai modificando seus espaços de produção e representação, vai se dando a sua inserção no capitalismo. No percurso que ele faz entre o campo e a cidade, o artesanato vai mudando seus significados e afastando o produtor, o artesão, do valor simbólico e econômico de sua produção.

Preservar não é apenas restaurar, zelar por ele, é preciso preservar o significado e as memórias ligadas a esses elementos.

O atrativo cultural “Sítio Arqueológico da Pedra Grande” é uma grande concentração de pinturas rupestres, com um inestimável valor arqueológico, mas sem a devida valorização.

A recuperação da história dessa comunidade deve ser feita com o envolvimento dos habitantes, participando dos processos de ressignificação de sua memória, para que possam fixar as raízes de suas diferentes identidades valorizando este legado cultural.

Sobre interpretação e construção da imagem turística

A interpretação, segundo vários pesquisadores, é reconhecida como um processo que se baseia na comunidade.

Conforme Goodey (in MURTA & GOODEY; 2002, p. 47)

... há uma lógica evidente nisto. Quem tem o conhecimento mais enraizado, profundo e rico sobre um lugar? São aquelas pessoas que lá cresceram, ou aquelas que lá se estabeleceram como moradores e/ou profissionais. Em vista disso muitos intérpretes trabalham hoje junto com as comunidades locais afim de ajudá-las a compreender e trabalhar sua própria imagem do lugar, ajudando-os a atrair visitantes que virão para compartilhar, e não para saquear.

O processo da interpretação em nossa pesquisa poderá levar à comunidade de São Pedro do Sul a descobrir a si mesma, reconhecer o potencial histórico, natural e cultural da cidade. Isto gerará aproveitamento turístico para a cidade.

Para Murta et al (2002, p.13) “interpretar o patrimônio é o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar”.

Seguindo o pensamento da mesma autora “os meios de interpretação podem ser agrupados em três categorias: interpretação

ao vivo, textos e publicações e interpretação baseada no design”.

Em nosso estudo foi utilizada a técnica interpretativa com base no design.

Segundo Baxler (1986, p.51) “a criatividade é uma das mais misteriosas habilidades humanas, ela tem merecido a atenção de vários tipos de pessoas, desde um simples artesão até grandes artistas e cientistas”.

Conforme nos relata o mesmo autor: “atualmente com a concorrência acirrada, há pouca margem para a redução dos preços”

A competição, baseada somente nos preços, torna-se cada vez mais difícil. Resta, então, a outra arma: o uso do *design* para promover diferenciações de produtos.

Para tanto, optou-se pelo olhar de educandos da 5ª série da Escola de Ensino Fundamental Naurelino Souto. Assim inseriu-se o processo educativo mais especificamente o trabalho em arte-educação, efetivado nesta escola pela professora de educação artística que desenvolve um projeto sobre a releitura do entorno da cidade.

A idéia básica do projeto foi a participação dos alunos como autores, intérpretes e criadores da imagem da cidade. Como elucida Rodrigues (2002, p.169) “a cidade não foi encarada como “produto de consumo” mas como uma testemunha do passado”.

A criação da imagem é um processo interativo entre observador e observado. O observador transforma a paisagem usual e a paisagem é transformada pelo observador, ou seja, há uma interação. É possível afirmar que a atratividade turística depende também do observador, portanto de seu preparo para sentir e perceber (CASTROGIOVANI, 2000, p.26).

Sobre marketing turístico

Para a divulgação de um produto turístico é imprescindível uma estratégia de marketing bem elaborada. O marketing turístico, de acordo com Kripendorf (in RUSCHMANN; 1999, p.25)

... é a adaptação sistemática e coordenada da política das empresas de turismo, tanto privadas como do Estado, no plano local, regional, nacional e internacional, visando a plena satisfação das necessidades de determinados grupos de consumidores, obtendo com isso, um lucro apropriado.

A maneira como as localidades divulgam a sua imagem é um fator preponderante para obter sucesso na atividade turística. Para Barretto (1996, p.6):

Marketing turístico é uma filosofia de trabalho, que envolve todos e tudo dentro de uma organização pública ou privada. São todas as ações no mercado que visam captar e manter fluxos de turistas. Exige esforços interligados e inter dependentes dos órgãos oficiais do turismo, das associações do setor turístico, dos transportadores, dos meios de hospedagem, das agências de viagens, dos parques temáticos, dos restaurantes e principalmente da comunidade.

O turismo é, predominantemente, um produto de serviços, com as características principais de intangibilidade, inseparabilidade e perecibilidade. A aquisição do turismo envolve decisões complexas relacionadas a percepções de risco e expectativa de altos níveis de qualidade. Portanto, há a necessidade de uma compreensão mais profunda do processo de gerenciamento de qualidade total e das expectativas do consumidor sobre os padrões de prestação de serviços.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho compreendeu diversas etapas. A primeira, foi através do embasamento técnico de pesquisa bibliográfica. A segunda, uma pesquisa de opinião durante a Feira Municipal de Artesanato, Indústria e Comércio de São Pedro do Sul, quando foram apresentadas algumas imagens aos moradores para que indicassem a mais expressiva para representar, graficamente, o turismo no

município. A terceira aconteceu durante a realização de oficinas na Escola de Ensino Fundamental Naurelino Souto, distrito de Xiniquá, ocasião em que os alunos reinterpretaram, através dos conhecimentos de educação artística, a imagem apontada pela comunidade.

Posteriormente, houve reprodução de um desenho de cada autor, em técnicas de reimpressão por meio de termo-transferência, em lençóis e fronhas, que serviram de protótipos para futura utilização nos aposentos do Sítio Hotel.

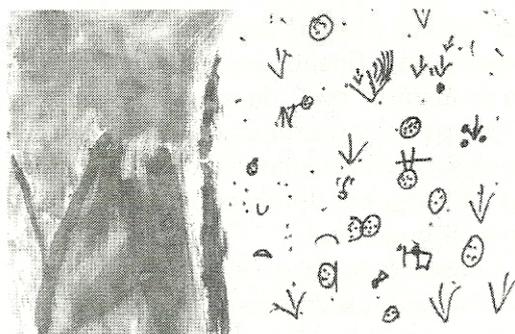


Figura 1: Desenho da Pedra Grande
Autora: Jacira dos Santos Braga

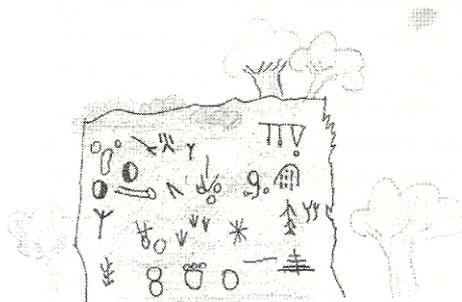


Figura 2: Desenho da Pedra Grande - Autora: Kátia Freb Schöer



Figura 3: Desenho da Pedra Grande
Autora: Bruna G. Pinheiro

Resultados e Discussões

A preocupação em desenvolver este estudo iniciou em 2002, a partir da realização do inventário turístico e de uma pesquisa exploratória integrante do Projeto de Extensão “Planejamento para o Turismo em São Pedro do Sul”, desenvolvido por professores e alunos da UNIFRA, com o objetivo de levantar dados iniciais sobre cultura popular, meio ambiente e patrimônio cultural daquela localidade.

Na oportunidade, levantou-se aspectos sócio-culturais e econômicos através do contato com as pessoas mais antigas da comunidade, com a finalidade de conhecer um pouco da história ‘real’ da mesma.

Os passos posteriores deram-se através de registros mecânicos (fotografias, gravações e filmagens), apoiados por consultas a fontes bibliográficas.

A observação direta, a convivência na comunidade e as entrevistas permitiram-nos identificar, nas falas dos informantes, que São Pedro do Sul, como tantos outros municípios que possuem a sua economia baseada na agricultura, está à margem da inclusão social, pois as atuais políticas de distribuição de renda estimulam a migração dos jovens para centros maiores, em busca de melhores oportunidades de estudo e trabalho, comprometendo o desenvolvimento do local.

Ao propormos a identificação da imagem turística como uma alternativa para o desenvolvimento do turismo, buscamos, em primeiro lugar, que os habitantes indicassem através de algumas imagens do município, qual a mais significativa para o objeto do estudo. Essa etapa foi desenvolvida durante a Feira Municipal de Artesanato, Comércio e Indústria de São Pedro do Sul, em maio de 2004.

O Sítio Arqueológico da Pedra Grande, apontado pela população de São Pedro do Sul como a imagem turística para o município, apresenta um significado marcante. Esse atrativo turístico, patrimonial e histórico, se bem trabalhado, colocará a região

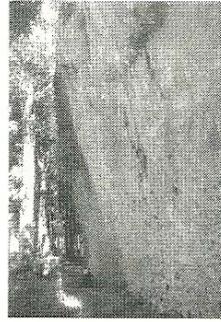


Figura 4: Vista Lateral Esquerda da Pedra Grande com Inscrições Rupestres - Foto de: Paula Benites das Trevas

em uma posição de destaque a nível regional e nacional.

A importância das escritas rupestres encontradas nesse sítio, reportam-nos às palavras de Barbosa (1991, p.27)

...se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo. O conceito de arte está ligado à cognição, o conceito de fazer arte está ligado à construção e o conceito de pensamento visual está ligado à construção do pensamento a partir da imagem.

O Sítio Arqueológico da Pedra Grande foi indicado como o mais representativo. Com esse resultado, propusemos à Escola de Ensino Fundamental Naurelino Souto do Distrito de Xiniquá a realização de uma oficina com o propósito de alunos da 5ª série, da disciplina de Educação Artística, procederem uma leitura reinterpretação e, através dos conhecimentos artísticos, reproduzirem esta imagem, com técnicas de desenho e pintura.

O trabalho foi desenvolvido nessa unidade de ensino, por termos conhecimento que os professores desenvolviam um projeto didático multidisciplinar de conscientização da importância, da valorização e preservação do patrimônio local.

A criatividade, em nossa proposta, foi estimulada seguindo o modelo proposto por Baxler (1986, p.52): inspiração, preparação, incubação, iluminação e verificação. A inspiração surgiu quando foram expostos os

elementos para a solução do problema. A incubação e iluminação foram os passos iniciais para a criação e aconteceram no momento da distribuição dos materiais para o início do processo. Foi aplicada a técnica de incentivo, estimulando-os ao início da criação, com base nos conhecimentos artísticos e das noções gerais de turismo, seus benefícios, patrimônio cultural e função social.

Foi colocada em prática essa oficina com um grupo de nove alunos, em idade entre 10 e 13 anos. Inicialmente, levantamos algumas questões como: o que entendiam por turismo, seus benefícios, sua importância, se conheciam o Sítio Arqueológico da Pedra Grande e o objetivo do nosso trabalho.

Observamos em nosso estudo que essas crianças possuem conhecimento básico sobre turismo e patrimônio e os benefícios que eles podem trazer para a localidade.

Com o auxílio da Professora responsável pela disciplina de Educação Artística na escola, foram apresentadas várias imagens da “Pedra Grande” com a consecutiva distribuição de materiais como papel, tinta, lápis, giz de cera, canetas coloridas e pincéis. No início, algumas crianças mostraram-se inibidas, mas a pesquisadora e a professora procuraram colocá-los à vontade, evoluindo para um processo criativo de alta importância. Ao final foram realizados, pela pesquisadora e a professora, comentários coletivos dos trabalhos, com a participação dos alunos.

Estes constataram o resultado da proposta, comentando todas as atividades, com acentuado entusiasmo e satisfação.

Duarte JR (1981, p.102) lembra-nos

... que não se pode encarar a arte infantil sob o prisma da estética, ou seja, do ponto de vista da produção de objetos belos e harmoniosos. Antes é preciso considerar o produto em relação ao caminho percorrido na sua elaboração, em relação à atividade significante e expressiva que lhe deu origem.

Propostas para construção da imagem turística de São Pedro do Sul

Aproveitamento desse símbolo como identidade turística para o município de São Pedro do Sul, inicialmente através da estamparia em lençóis e fronhas, para utilização no Sítio Hotel. Realização de oficinas, com a orientação de profissionais da área para artesãos, crianças carentes e alunos da rede municipal de ensino. Ampliação deste projeto com a estampagem dessa imagem em outros objetos como: toalhas de banho e mesa, cortinas, almofadas, colchas, revestimentos de abajures, tapetes e instalação de uma loja no Sítio Hotel para comercialização desses produtos. Criação de programas de incentivo e valorização cultural para ampliação do projeto de educação patrimonial já existente nas escolas municipais. Formação e capacitação de guias e condutores locais, como incentivo à qualificação profissional. Transformação da área do Sítio Arqueológico da Pedra Grande em um parque de preservação ambiental e cultural.

Todas estas propostas poderão ser desenvolvidas e administradas pelo poder público local, em parceria com as instituições de ensino da região.

Conclusões

Conforme Barretto (2000, p.46) “os lugares estão perdendo sua ‘cor local’, o que faz com que os indivíduos se perguntem sobre sua identidade e raízes, sobre sua própria história”.

Segundo a mesma autora, (2000) uma das propostas de desenvolvimento local parte do turismo como instrumento de transformação. Com ênfase nesta proposição, instigou-se moradores da comunidade a uma atividade reflexiva de percepção sobre preservação e valorização do seu patrimônio cultural. A partir de sua intervenção, constatou-se que, efetivamente, podem contribuir para a reafirmação da identidade individual e coletiva.

O turismo tem se voltado para o lado cultural, histórico e antropológico, porque existe um grupo de turistas que está procu-

rando algo diferente. São Pedro do Sul possui este diferencial que são os sítios arqueológicos e botânicos.

Embora existente, este tipo de turista representa a porção minoritária no conjunto que chamamos de demanda.

As pessoas viajam por diferentes motivos mas, mesmo não tendo particular interesse em cultura, os turistas acabam visitando atrações culturais se lhes forem oferecidas facilidades para tanto.

Primeiramente, nesta pesquisa, propusemos que a comunidade escolhesse uma imagem-símbolo para representá-la. Posteriormente, procuramos a rede municipal de ensino: praticamos turismo didático ao proporcionarmos que alunos, através de suas representações visuais, também tivessem ensinamentos de valorização e preservação patrimonial. Assim, noções de turismo receptivo foram transmitidas.

Depois, ao propormos que o Sítio Hotel estampasse em seus lençóis e fronhas estas imagens, fixamos ainda mais o importante item do turismo: trabalhar o imaginário das pessoas. Assim, os hóspedes ao recolherem-se após visitarem a cidade, poderão ter o visual mais presente, deixando-o até em seus sonhos. Sem contar que isto agrega valor de identidade ao hotel, qualificando-o pelo diferencial.



Figura 5: Protótipo da Imagem Turística para São Pedro do Sul, impressão efetivada em tecido 100% algodão, através de *transfer*, por termo-transferência
Execução: *Designer* José Alberto Martins
Foto de: Maria Regina Daniel Roso

Finalmente, propomos que artesãos da cidade, crianças carentes e alunos da rede municipal de ensino, através da utilização dessas imagens participem de oficinas de trabalho executando técnicas de estampagem através do processo de termo-transferência, atuando na rouparia da rede hoteleira local.

O trabalho realizado seria comercializado como *souvenirs* da cidade, em postos próprios.

Assim, pela realização desta pesquisa, a construção da Imagem Turística de São Pedro do Sul pode tornar-se instrumento de forte atuação no receptivo, pois insere-se no turismo didático social e sustentável do município.

As propostas apresentadas servirão para sensibilizar e informar a comunidade sobre a riqueza cultural existente em São Pedro do Sul, e também, influenciar uma participação mais direta da comunidade, órgãos públicos e privados no engajamento e divulgação da sua singularidade patrimonial.

Valorizando suas potencialidades, personalizando a visualidade decorativa na rede hoteleira local, estimulando a criatividade infanto-juvenil, a excelente mão-de-obra artesanal local, será aumentada a auto-estima das pessoas. Isto as tornarão orgulhosas de suas ações e, através do fazer manual, serão estimuladas à integrarem-se associativamente, gerando lucro e passando a gostar cada vez mais de sua cidade.

Referências bibliográficas

ASHTON, Mary Sandra Guerra. **Turismo Sinais de Cultura**. Novo Hamburgo: FEEVALE. p.36. 2001

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva. p. 27. 1991.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 5^a ed. Campinas: Papyrus. p.46. 2000.

- BAXLER, Mike. **Projeto de Produto**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. p.52. 1986.
- BECKER, Elsbeth Léia Spoder. (Org.). **São Pedro do Sul: uma Geografia para o Turismo**. Santa Maria: UNIFRA. p.10. 2002
- BISOGNIN, Edir. (Org.). **Análise Histórica – Estilística da Arquitetura de São Pedro do Sul**. Santa Maria: UNIFRA. P.8, p.21. 2002.
- BISSOLI, M. Ambrizi. **Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informação**. São Paulo: Futura, p. 48. 2000.
- CASTROGIOVANI, Antonio Carlos. **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto. p.26. 2000.
- COOPER, Chris; FLETCHER, John; WANHILL, Stephen; GILBERT, David; SHEPHERD, Rebeca. **Turismo, Princípios e Práticas**. São Paulo. ARTMED Ed. Ltda. 2ª ed., p.408. 2001.
- DOMÍNGUEZ, Carlos. **Um Grito do Passado. Diário de Santa Maria. Caderno Mix**. 4/5 setembro de 2004. p.4, p.7.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**; São Paulo: Cortez. p.102. 1981.
- HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN. p.13. 1999.
- KOTLER, Philip; HAIDER, H. Donald; REIN, Irving. **Marketing Público**. São Paulo: McGraw-Hill Ltda. p. 151-152. 1994.
- MURTA, S.; GOODEY, B. **Interpretação do Patrimônio para Visitantes**. In: MURTA (org.): **Interpretação do patrimônio um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG. p.13, p. 47. 2002.
- PILLAR, Analice; VIEIRA, Deyse. **O Vídeo e a Metodologia Triangular no Ensino da Arte**. Porto Alegre: UFRGS. p.77. 1992.
- REBELO, Salete Mocelin. **Plano Municipal de Educação Turística – PMET; um Modelo para os Municípios Brasileiros de Potencial Turístico**. In: **Turismo, Visão e Ação**. Itajaí: UNIVALI. p.89-93. 1999.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo Desenvolvimento Local**. São Paulo: HUCITEC. 2ª ed. P. 168-169. 2002.
- RODRIGUES, Marly. **Preservar e Consumir: o Patrimônio Histórico e o Turismo**. In: FUNARY, Pedro Paulo (org.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto. p.15-25. 2001.
- RUSCHMANN, Dóris. **Marketing Turístico: um Enfoque Promocional**. 3ª ed. São Paulo: Papirus. p. 25. 1999.
- SOARES, André Luís. **Educação Patrimonial: Relatos e Experiências**. Santa Maria: Editora UFSM. p.25, p.38. 2003.